

# Editorial

Temos a satisfação de apresentar o volume 19, número 1, da Revista Linguagem & Ensino, Qualis A2 na CAPES, agora em novo formato. Cabe nesta oportunidade, antes de destacar os vários textos publicados, dar notícia de um Programa de Pós-Graduação que completa 23 anos de vida, preparando-se para receber sua 24ª turma de Mestrado em 2017, bem como mencionar alguns elementos aos 19 anos de existência desta publicação acadêmica.

O Programa de Pós-Graduação em Letras surgiu como parte do planejamento de expansão da UCPEL, em 1994, quando a vida acadêmica do País também começou a exigir formação cada vez mais avançada dos professores e quando se constatou que, num raio de 50 quilômetros a contar da UCPEL, naquele momento havia três cursos de graduação em Letras e que, abarcando-se toda a Região Sul do Estado, havia quatro outros cursos de Letras sem que houvesse um curso de mestrado. Foi sede da ALAB (Associação de Linguística Aplicada de Brasil) nos biênios 1996-1998 e 1998-2000, e conta entre seus docentes com dois sócios fundadores, Hilário Bohn e Vilson Leffa.

Delineado como Curso voltado eminentemente à produção do conhecimento em Linguística Aplicada, o então Mestrado em Letras da UCPEL estabeleceu linhas de pesquisa, estrutura curricular e composição do corpo docente de modo a atender plenamente a esse perfil. Com essa proposta, foi reconhecido pela CAPES na reunião do CTC realizada em 22/09/2000, tendo sido tal ato publicado no D.O.U. em 06/04/2001. O Curso encontra-se consolidado – em 2017, haverá o ingresso da 24ª turma do nível de Mestrado.

Em maio de 2005, o Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL enviou à CAPES proposta de criação do nível de Doutorado. Tal proposta mostrou-se justificada fundamentalmente a partir de:

- (a) consolidação do nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL, evidenciada pelas continuadas avaliações da CAPES, pelas referências elogiosas à estruturação e ao funcionamento do Curso de Mestrado, especialmente pela elevação da nota para 4, na avaliação de 2004, nota que subiu para 5 na avaliação de 2010 e permaneceu na avaliação seguinte, em 2013;
- (b) produção científica do nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL;
- (c) interesse espontâneo da Região, uma vez que o Doutorado em Letras representava o atendimento de um anseio e de uma necessidade da comunidade local e regional, tendo em vista que o Estado ainda hoje conta com escassa oferta desse nível de formação;
- (d) incentivo econômico e acadêmico, já que o Doutorado em Letras viria atender (como efetivamente se verificou a posteriori) não somente à demanda de formação de pesquisadores na área de Letras, como também à necessidade de formação especializada e aprofundada particularmente de docentes atuantes em 3º grau, cuja atividade tem de inerentemente favorecer a pesquisa aliada ao ensino;
- (e) importância dos estudos da área, pois o Doutorado em Letras viria oferecer (como também foi comprovado após a sua abertura) formação de pesquisador não somente a docentes da área de Letras, mas também a profissionais de outras áreas de atuação, como jornalistas, tradutores/intérpretes, educadores, fonoaudiólogos e psicoterapeutas, entre outros, cujo interesse mostrasse foco em estudos avançados sobre a linguagem;

- (f) expansão da pesquisa na UCPEL e na Região Sul, porque o Doutorado em Letras certamente viria contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na Universidade e em toda a Região Sul do Estado, bem como para o crescimento de ações interinstitucionais – também tal realidade viu-se efetivada com o funcionamento do Curso. Nesse sentido, merece consideração o fato de que a Universidade Católica de Pelotas, inicialmente voltada apenas para o ensino de graduação e para a extensão, nos últimos anos tem investido de forma expressiva na produção do conhecimento por meio da pesquisa;
- (g) conjuntura nacional, já que as propostas de reforma no âmbito educacional brasileiro apresentam critérios cada vez mais exigentes para a definição das instituições de ensino superior. Além de sua importância para a área de conhecimento em que se insere, o Doutorado em Letras viria a contribuir para que a UCPEL pudesse afirmar-se como universidade, ou seja, uma instituição não apenas de busca ou de difusão de ideias, mas de produção e de construção do conhecimento, atividades basilares de um curso de doutorado – tal fato também está sendo comprovado desde o início do funcionamento do Doutorado.

Assim, estruturado como Programa voltado eminentemente à produção do conhecimento em Linguística Aplicada, o Doutorado em Letras da UCPEL estabeleceu linhas de pesquisa, estrutura curricular e composição do corpo docente, considerando o perfil do profissional que se propunha (e se propõe ainda hoje) formar. Com essa proposta, o nível de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL foi aprovado pelo Conselho Universitário da Instituição em sua ducentésima quadragésima sexta reunião ordinária, realizada no dia 20 de abril de 2005. A aprovação está registrada a folhas 3 da ata da referida reunião. Foi reconhecido pela CAPES na reunião do CTC realizada no período de 13 a 15 de

setembro de 2005, tendo sido registrado tal reconhecimento no D.O.U. de 29/12/2005

O nível de Doutorado do PPG em Letras da UCPEL teve o ingresso de sua primeira turma em agosto de 2006; em 2012, pela demanda e pelo crescimento do PPG, houve o ingresso de duas turmas (7ª e 8ª turmas, em 2013, da 9ª turma, em 2014, da 10ª turma e, em 2015, da 11ª). Considerando seus objetivos e estrutura curricular, a qual contempla seminários por linha de pesquisa e por grupos de pesquisa, o Doutorado tem-se mostrado inovador, coeso e integrado, favorecendo o aprofundamento do conhecimento das linhas de pesquisa da área por meio de projetos compartilhados e bem direcionados, que congregam pesquisadores por meio da constante troca de experiências e saberes.

Sua base, portanto, está em pressupostos de um trabalho conjunto e inovador, cujo desenvolvimento se está evidenciando bem sucedido e bastante produtivo. O rigor no credenciamento de orientadores e a riqueza de disciplinas e conteúdos ofertados têm contribuído para a construção do perfil de Doutor que o PPG em Letras da UCPEL pretende formar.

Como parte da formação dos pós-graduandos, o Doutorado mantém o oferecimento de Estágios no País e no Exterior, como parte do Programa de Bolsas-Sanduiche, financiado pela CAPES e pelo CNPq – até novembro de 2016, 22 (vinte e dois) Doutorandos já foram beneficiados com esse tipo de bolsa (21 Doutorandos cumpriram o Estágio no Exterior, em diferentes países: Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Escócia, Portugal, Espanha, Austrália, México), e 1 (uma) aluna acaba de ter Planos de Estudos aprovados na Sorbonne Nouvelle, na França.

Concluem dissertações, em 2016, 11 (onze) alunos e teses de doutorado, 13 (treze) alunos. Até dezembro de 2016, o PPG em Letras da UCPEL terá titulado 261 (duzentos e sessenta e um) Mestres e 67 (sessenta e sete) Doutores, grande parte deles com publicações em periódicos da área e de área afins.

Saliente-se também que hoje o Programa conta com quatro laboratórios – o LEAD (Laboratório de Estudos em Análise de Discurso), o LEAL (Laboratório de Estudos Avançados em Linguagens), o MIDIARS (Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais) e o ELO (Ensino de Línguas Online), que promovem estudos e atividades relacionados às pesquisas desenvolvidas em seu âmbito, atingindo a comunidade local, nacional e internacional.

Afora os laboratórios, o Programa abriga Grupos de Pesquisa já consolidados, registrados no CNPq, em diferentes campos do conhecimento abarcados pela Linguística Aplicada. Além disso, conta com alunos em regime de pós-doutoramento, num total de oito, provenientes de outras instituições, como a UFRGS, a UFSM, o IFSUL, a UFPEL e a UNISINOS.

A Revista *Linguagem & Ensino* é mais uma das histórias de sucesso do Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística Aplicada da Universidade Católica de Pelotas. Classificada no QUALIS da CAPES como A2, vem, há 19 anos (desde outubro de 1997), publicando artigos de alta qualidade. Seus números cobrem um amplo espectro de tópicos e abordagens, o que faz dela uma das revistas acadêmicas mais diversificadas do país, como o é o Programa de que nasceu e que a mantém.

A Revista *Linguagem & Ensino*, lançada durante o primeiro SENALE – Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino, teve como editor fundador o professor Vilson Leffa. Destaque-se que o SENALE, então incipiente, chegou em 2016 à sua oitava edição, com o tema LINGUAGEM, IDENTIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS, tendo contado com a presença de mais de 500 inscritos em suas diversas modalidades.

A Revista se acha atualmente indexada nos seguintes organismos internacionais:

*Modern Language Association of America*

*Cambridge Scientific Abstracts*

*Latindex, EBSCO Publishing*

*Linguistics Abstracts.*

\*\*\*

Neste Volume 19, Número 1, a Revista Linguagem & Ensino apresenta 10 artigos. Os 2 primeiros estão escritos em inglês, e os outros 8, em português. Figuram, entre os autores, acadêmicos de importantes universidades do país e do exterior.

No artigo “Processing form and meaning in L2: evidence from the production of a syntactic construction in L2 speech”, Kyria Rebeca Finardi e Tabea Ihsane apresentam uma pesquisa detalhada sobre relações entre forma e sentido em construções sintáticas na fala em segunda língua.

O segundo artigo, “The Third Curriculum – Win the World Program – Pernambuco, Brazil”, de Carlos Gati Robles, traz considerações sobre um programa de mobilidade social no Nordeste brasileiro e sua relevância para a comunidade.

Segue-se “Ensino da leitura a surdos: o conhecimento do objeto de ensino e suas implicações para a prática pedagógica”, de Cristiane Seimetz-Rodrigues e Ana Cláudia de Souza. As autoras mostram que o objeto de ensino e seu conhecimento são o aspecto central da atividade pedagógica, defendendo que esse saber permite sistematizar projetos instrucionais eficazes.

O artigo “Escrita como prática social: a tarefa como um atrator”, de Lia Abrantes Antunes Soares, analisa a distância entre escrita escolar e escrita como prática social não escolar e propõe a

centralidade da tarefa como recurso para dotar o aluno de condições de uso estratégico de dados de sua experiência e informações presentes nos textos envolvidos na tarefa.

Em “Da Linguística Aplicada à didática das línguas: pela diversidade de pesquisas favoráveis ao trabalho com língua estrangeira”, Décio Rocha realiza uma proveitosa discussão sobre as relações entre linguística aplicada e didática de línguas do ponto de vista de suas implicações para o ensino de língua estrangeira (no caso, o francês).

As práticas de formação de professores de Letras para o ensino de língua materna, e a questão da política linguística e cultural, nem sempre explícita, que está em sua base, são abordados no artigo “Ensino da língua materna no Brasil: políticas públicas e reflexões sobre o curso de Letras”, de Rosália Maria Netto Prados e Sonia Maria Alvarez.

A partir da discussão do papel da literatura em língua inglesa nos cursos de Letras, Orison Marden Bandeira de Melo Jr. faz, em “O ensino dialógico de literatura em língua inglesa no curso de Letras: diferentes espaços”, uma proposta dialógica de ensino que promova o enriquecimento linguístico e cultural crítico do futuro profissional.

Em “As representações do brasileiro sobre a língua francesa e suas consequências no ensino para crianças e adolescentes: uma perspectiva bakhtiniana”, Deise Cristina de Lima Picanco e Gabriella Fraletti de Souza Rubbo mostram os resultados de um levantamento da “imagem” da língua francesa e suas implicações para o ensino de crianças e adolescentes.

O texto de José Carlos Paes Almeida Filho e Hélio Frank Oliveira, “Que área e o que sustenta a formação de professores de línguas nas licenciaturas em letras (linguagem)” propõem, a partir da discussão de como as áreas amplas de Literatura e de Linguística não permitem uma abordagem específica do campo do ensino de línguas, a área de Aquisição/Aprendizagem e Ensino de Línguas (AELin).

O último artigo, “Gusta me mucho: enunciados des/reterritorializados e a concepção de língua”, Fernando Zolin Vesz parte do conceito de enunciado de Foucault e discute a possibilidade de propor o conceito de “enunciado des/reterritorializado” para dar conta de práticas transidiomáticas ou multi-idiomáticas, da multiplicidade de territorialidades vividas pelos sujeitos enunciadorees a atualidade.

**Novembro de 2016**

Adail Sobral  
Eliane Campello  
Fabiane Villela Marroni

*Editores*